

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE HISTÓRIA**

**LAURA REZENDE PIRES**

**“QUEM TEM MEDO DE PUTA É PAI DE FAMÍLIA”:**  
**História e memória das prostitutas de Campinas (1952-1959)**

Goiânia  
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE HISTÓRIA

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Laura Rezende Pires

Título do trabalho: "Quem tem medo de puta é pai de família": História e memória das prostitutas de Campinas (1952-1959)

### 2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [ x ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

#### Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Laura Rezende Pires, Discente**, em 09/02/2026, às 12:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Carolina Eiras Coelho Soares, Professor do Magistério Superior**, em 13/02/2026, às 18:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5960859** e o código CRC **D8D8CAE7**.

---

Referência: Processo nº 23070.063216/2025-14

SEI nº 5960859

LAURA REZENDE PIRES

**“Quem tem medo de puta é pai de família”:  
História e memória das prostitutas de Campinas (1952-1959)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação, da Faculdade de História, da Universidade Federal de Goiás (UFG), como requisito para obtenção do título de bacharel em História.

Orientadora: Profa. Dr. Ana Carolina Eiras Coelho Soares

GOIÂNIA

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Rezende, Laura  
"Quem tem medo de puta é pai de família" [manuscrito]: História e memória das prostitutas de Campinas (1952-1959) / Laura Rezende. - 2026. XXV, 26 f.: 2026

Orientadora: Prof(a). Dra. Ana Carolina Eiras Coelho Soares  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de História (FH), História, Goiânia, 2026.

1. Prostituição. 2. Goiás. 3. Campinas.

I. Soares, Ana Carolina Eiras Coelho, orient. II. Título.

CDU 94



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE HISTÓRIA

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e nove dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e três iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "Quem tem medo de puta é pai de família": História e memória das prostitutas de Campinas (1952-1959), de autoria de Laura Rezende Pires, do curso de Bacharelado em História, da Faculdade de História da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Profa. Dra. Ana Carolina Eiras Coelho Soares – orientadora (FH/UFG) com a participação do segundo membro da Banca Examinadora: Jiani Fernando Langaro (FH/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 10.0 (dez pontos), tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Ana Carolina Eiras Coelho Soares, Professor do Magistério Superior**, em 08/12/2025, às 08:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jiani Fernando Langaro, Professor do Magistério Superior**, em 05/02/2026, às 14:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5841057** e o código CRC **9145632E**.

## **“Quem tem medo de puta é pai de família”: História e memória das prostitutas de Campinas (1952-1959)**

Laura Rezende Pires

### **Resumo**

Neste trabalho, analisaremos a relação entre a prostituição em Campinas e as mudanças sociais, urbanas e morais que ocorreram durante a consolidação de Goiânia como capital de Goiás. A prostituição em Campinas era tolerada e desempenhava um papel social, mas a chegada de Goiânia trouxe uma reconfiguração urbana e social que marginalizou as prostitutas e apagou as memórias e identidades de Campinas. A construção discursiva da época estigmatizava as prostitutas como agentes de perdição, enquanto as mulheres "respeitáveis" eram relegadas ao papel de mães e esposas. A divisão entre mulheres "respeitáveis" e "públicas" perpetuava a desigualdade de gênero. A construção da identidade de Campinas como "Zona Boêmia" reflete a tensão entre a tradição e o progresso, entre a história local e a visão de uma capital moderna. A memória coletiva de Campinas persiste nas narrativas dos moradores mais antigos, que lembram uma época mais acolhedora e íntima.

**Palavras-chave:** Prostituição; Goiás; Campinas;

### **Abstract**

In this study, we will examine the relationship between prostitution in Campinas and the social, urban, and moral changes that occurred during the consolidation of Goiânia as the capital of Goiás. Prostitution in Campinas was tolerated and played a social role, but the establishment of Goiânia brought about an urban and social reconfiguration that marginalized sex workers and erased the memories and identities of Campinas. The discursive construction of the period stigmatized sex workers as agents of moral corruption, while "respectable" women were relegated to the roles of mothers and wives. The division between "respectable" and "public" women perpetuated gender inequality. The construction of Campinas' identity as a "Bohemian Zone" reflects the tension between tradition and progress, between local history and the vision of a modern capital. The

collective memory of Campinas persists in the narratives of older residents, who recall a more welcoming and intimate era.

**Keywords:** Prostitution; Goiás; Campinas;

## **Introdução**

Campinas é o bairro mais antigo de Goiânia, tem origem no município Campininha das Flores, datado de 1810. Depois da construção de Goiânia e com a transferência da capital do estado, passou a bairro e foi renomeado de Campinas. Nesse processo, a presença das meretrizes em Campinas reflete uma realidade social complexa, além de revelar as dinâmicas de poder, moralidade e transformações urbanas que caracterizaram o período da transferência da capital e da transição de Campinas de cidade a bairro.

As meretrizes, mulheres subjugadas à prostituição, emergiram como figuras centrais nesse cenário urbano em transformação. Elas ocupavam uma posição ambígua na sociedade, sendo marginalizadas e estigmatizadas por uma parte da população, enquanto desempenhavam um papel social relevante para muitas pessoas residentes na região. Suas atividades eram associadas a vícios e pecados, refletindo os valores moralizantes da classe dominante, especialmente da elite local. Os jornais da época frequentemente retratavam as meretrizes de forma desumanizadora, enfatizando os aspectos negativos de suas vidas e reforçando estereótipos prejudiciais.

O processo de urbanização e modernização que acompanhou a expansão de Goiânia trouxe à tona uma série de tensões sociais relacionadas à prostituição. A presença das “casas de tolerância” e dos prostíbulos, em Campinas, gerava conflitos com os valores e a moral burguesa emergente. As transformações urbanas e as reformas sociais propostas tentavam controlar e restringir o espaço e as atividades das meretrizes, muitas vezes, relegando-as a áreas específicas da cidade ou impondo regulamentos rígidos. Além do mais, a figura das meretrizes também revelava as injustiças sociais e a marginalização enfrentada por mulheres economicamente desfavorecidas naquela época. A muitas mulheres restava a prostituição como forma de sobrevivência, dada a falta de oportunidades econômicas pela dificuldade de acesso à educação. A

exploração e a falta de recursos levavam muitas delas a uma vida de risco e vulnerabilidade, deixando-as sujeitas a abusos tanto de clientes quanto das autoridades.

Para além disso, a forma como a prostituição foi retratada nos jornais e na sociedade refletia as desigualdades de gênero profundamente enraizadas na sociedade. As normas sociais e as expectativas para as mulheres na época eram rigorosas, com ênfase na manutenção da virtude, do recato e da submissão à moral burguesa. Ao mesmo tempo, as meretrizes eram frequentemente vistas como transgressoras dessas normas, representando uma ameaça à ordem social estabelecida.

Em resumo, o tema da prostituição presente neste texto ressalta a complexidade das relações sociais, de gênero e de poder no contexto histórico de Campinas na formação de Goiânia. A exploração, a marginalização e as tensões morais associadas à prostituição oferecem uma janela para compreender as dinâmicas sociais e urbanas da época, bem como para questionar as normas de gênero e as estruturas de poder que moldavam a vida das mulheres na sociedade.

## **1. Como Campinas entrou nesse vespeiro**

Segundo consta na historiografia goiana, nomeada, a princípio, Campininha das Flores, em meados do século XIX, povoada inicialmente como um arraial, a região obteve um crescimento significativo e se estabeleceu como município. Ao que tudo indica, até ser vinculada à construção de Goiânia, Campinas contava com uma comunidade expressiva e hábitos intimistas característicos de uma cidadezinha do interior. Contudo, essa atmosfera tranquila cedeu espaço, a partir da década de 1930, à efervescência resultante da expansão da recém-estabelecida capital goiana, a qual alterou sua condição político-administrativa e territorial de município para a condição de bairro de Goiânia, a partir de 1936.

Escolhida como o local mais apropriado para sediar a construção da nova capital, Campinas apresentava aspectos geográficos, demográficos e socioeconômicos que se alinhavam com as aspirações de estabelecer uma nova capital para Goiás. Ambição que remonta aos séculos XVIII e XIX impulsionada

por um conjunto de inúmeras tentativas e projetos que almejavam superar os estigmas de atraso e decadência atribuídos a Goiás, sobretudo após o declínio da exploração mineradora. Como mencionado, o desassossego de Campinas começou por volta de 1930, em meio à agitação política nacional, suscitada pela ascensão de Getúlio Vargas à Presidência da República, os projetos de transferência da capital e a construção de Goiânia começaram a tomar forma sob a liderança de Pedro Ludovico Teixeira. Vargas nomeou Pedro Ludovico interventor federal em Goiás e, posteriormente, ele conquistou a posição de governador, eleito pela Assembleia Constituinte.

O interventor visualizava na construção de Goiânia e no apoio de Getúlio Vargas uma oportunidade para consolidar sua projeção política. Ao mesmo tempo em que buscava afirmar-se politicamente, por meio de estratégias e alianças alternativas, ele almejava descontinuar a hegemonia política Caiadista no estado. Em sua perspectiva, a transferência da antiga capital de Goiás para uma cidade que aspiraria à modernidade representaria um rompimento com a imagem de atraso que se sobrepunha ao estado,

(...) na velha capital, o reduto da família Caiado. Mudando a Capital, de certa forma, enfraqueceria essa oposição reafirmando o poder de Ludovico, pois Goiânia passaria a ser o símbolo maior do poder político. Por trás do promissor lema do desenvolvimento – embasado na ideia da construção de uma nova capital – pairava um jogo político. (Fernandes, 2003, p. 82)

O interventor defendia a necessidade premente de uma nova capital acessível para Goiás, que estimularia a vida econômica e política, permitindo ao estado inserir-se no contexto do projeto nacional. Além disso, esse discurso contribuía para descredibilizar a política liderada pelos Caiado no estado. A narrativa da marcha desenvolvimentista proporcionou sustentação para o projeto de construção da nova capital. Um dos primeiros indícios disso foi a publicação do Decreto Lei nº 2.737, de 20 de dezembro de 1932, em que Pedro Ludovico nomeou uma comissão para escolher o local em que a nova capital seria construída. Conforme apontado por Arthur Amaral, a construção de Goiânia foi concebida para estar em consonância com os princípios da política intervencionista de Vargas, simbolizada pela *Marcha para o Oeste*, que não apenas introduziu uma nova perspectiva administrativa, mas também um viés ideológico caracterizado por ideais de nacionalismo, urbanização, progresso e modernização.

Conforme foi mencionado anteriormente, a comunidade de Campinas contava com uma história, identidade e memória coletiva que divergiam substancialmente da capital. À medida que Goiânia crescia e se consolidava como capital, Campinas perdia sua autonomia e expressão, principalmente após ser incorporada a Goiânia como bairro, culminando em tensões sociais, desencadeando uma rivalidade entre os dois centros urbanos.

De acordo com Amaral (2011, p. 4), "(...) a desconstrução simbólica deste espaço, da sua memória coletiva, sua história e identidade, não aconteceu de um dia para outro através de decretos-leis impostos pelo governo estadual sobre a região e sua população." O autor discorre, a partir de *narrativas de drama social*, sobre o impacto causado em Campinas em função do processo da construção e consolidação de Goiânia como capital. O bairro e a nova capital não conseguiram coexistir de maneira harmoniosa devido ao fato de os locais de memória associados a Campinas irem perdendo espaço em decorrência da proliferação de estabelecimentos comerciais varejistas e atacadistas. Ou melhor, a memória social campineira, antes mais intimista, foi engolida pelo crescimento da metrópole acompanhada da ambição capitalista descontrolada. Em momento algum a história de Campinas parece ter sido considerada para que se agregasse a Goiânia de maneira consonante.

Ainda que a supressão desses espaços significativos, que constituíam uma parte essencial da memória coletiva da cidade de Campinas, fosse uma tentativa de apagamento de sua história, a reminiscência ainda persiste de forma muito vívida entre os moradores mais antigos. A história da cidade, embora tenha sofrido mudanças materiais ao longo do tempo, continua a ressoar através das memórias afetivas e das narrativas pessoais desses indivíduos,

As memórias individuais de moradores comerciantes e consumidores conduzem a uma Campinas de outrora, talvez mais acolhedora, com mais vivacidade, mais intimista, que traz saudade do tempo que se foi, há mais ou menos quinze anos, e se tornou um bairro frio. (Oliveira *et al.*, 2017, p. 4)

É nesse prisma que relaciona o resgate das crônicas escritas por autores campineiros que, por meio de suas narrativas, expressam perspectivas distintas acerca de um mesmo contexto histórico social. Esses conflitos sociais levaram a historiadora Keith Valério Tito a conduzir sua dissertação de mestrado à busca de "compreender as práticas que envolveram a criação, manutenção e

consolidação da identidade dos moradores de Campinas”. A partir das entrevistas cedidas a ela por alguns moradores que estavam envolvidos intensamente com a história de Campinas, é evidente como a memória persistiu entre a parcela longeva da comunidade. Em uma pesquisa cronística, nota-se o papel histórico significativo dos escritores Bariani Ortêncio e José Mendonça Teles a contar a história da cidade-bairro. Da mesma forma, Hélio de Oliveira, fotógrafo pioneiro no estado, documentou parte da história de Goiânia através de suas lentes.

Conforme exposto anteriormente, vários locais memoriais em Campinas foram destruídos ou modificados, como ocorreu com nomes de algumas ruas. Na entrevista concedida por Hélio de Oliveira, com as fotografias capturadas na época, rememorando lembranças de lugares e estabelecimentos populares entre os moradores do bairro, assim como o nome das ruas que eram conhecidas pelas “casas de tolerância”, foram modificadas dando espaço para a *Avenida Anhanguera*. É intrigante observar os relatos sobre a denominada “zona de baixo meretrício”, pois em diversas pesquisas, até mais aprofundadas sobre a história de Campinas, é evidente o elemento marcante da prostituição na região, porém são poucas menções que aprofundaram o tema. A própria Keith Valério Tito, em sua pesquisa, menciona a ausência de informações nos registros históricos de Campinas em relação às meretrizes. Talvez durante a série de processos que culminaram em parte do apagamento histórico de Campinas, ainda que não intencionalmente, para dar espaço ao crescimento de Goiânia, algumas histórias significativas se perderam. Evidência disso está na falta de reconhecimento da manutenção de locais importantes para o bairro por parte das autoridades. O aspecto em questão, dificulta a preservação da história e memória campineira, sobretudo no que concerne ao apagamento histórico de grupos comumente marginalizados na sociedade, como as prostitutas.

## **2. Por onde voavam as mariposas**

As metrópoles brasileiras já estavam vivenciando grandes transformações urbanas e industriais, desde a virada do século XX, impulsionadas pelos mesmos princípios de progresso e modernização que estavam presentes na concepção e desenvolvimento de Goiânia. Considerada o lado negativo do progresso,

segundo Rago, a prostituição era percebida como um fenômeno tipicamente urbano, seu crescimento nos centros urbanos passava a ser vivenciado como um problema público. Em Goiânia, observa-se evidências disso ao se analisar jornais que circulavam na década de 1950, como o periódico *Jornal de Notícias*, no qual se encontram inúmeros artigos de opinião sobre normas do comportamento feminino, assim como denúncias e ocorrências relacionadas à prostituição advindas de Campinas, que evidenciam um caráter moralista advindo de valores pequeno-burgueses.

Havia grande preocupação em manter o meretrício afastado das áreas familiares da capital, a distância geográfica evitaria a contaminação da sociedade de vícios urbanos, salvaguardando a integridade tanto das mulheres quanto dos homens da influência corruptora degradante da ordem familiar. A vista disso, a remoção dos prostíbulos das áreas públicas da cidade se mostrou como uma estratégia de higienizar as ruas da capital dessas práticas moralmente reprováveis. De acordo com a matéria publicada pelo periódico *Jornal de Notícias*, em 21 de outubro de 1956, o vereador Bibiano de Carvalho, leva em discussão para a Câmara Municipal seu projeto que visava proibir a instalação de novas “casas de tolerância” em Goiânia.



“tal característica, foi ao longo das próximas décadas, sobretudo até os anos de 1960, garantindo à Campinas o rótulo de ‘Zona Boêmia’ da capital”.

Considerando as evidências expostas, pode-se deduzir que não foi ao acaso que o bairro se tornou conhecido por seus estabelecimentos de natureza lasciva. A partir de recortes das publicações do *Jornal de Notícias*, nota-se conflitos sociais devido ao crescimento da zona de meretrício. Parte considerável das publicações em relação às meretrizes estão em colunas de ocorrências policiais e artigos de opinião nos quais havia queixas de moradores devido ao barulho da agitação proveniente dos bordéis visto que estes estavam aglutinados às áreas residenciais. Evidência disso está no relato do escritor José Mendonça Teles,

Então, o secretário da segurança pública determinou que ele queria acabar com a promiscuidade que havia nas ruas, quer dizer, ninguém sabia qual era a casa de meretriz, qual a casa de família, o secretário de segurança determinou que todas as casas de meretriz tivesse uma luz vermelha. (...) Aí você ia andando nas ruas e onde tivesse uma luz vermelha, você podia entrar. O que acontecia é o seguinte: a pessoa entrava numa casa, porque naquele tempo, as casas tudo ficavam com suas portas abertas. Você morou no interior, você sabe, né. Então as casas com as portas abertas com gente entrando direto, você chegava e entrava, aí via as pessoas de família lá sentado na sala, na cozinha aí ficava sem graça. Então, o secretário determinou que se colocasse uma luz vermelha. Então, numa rua assim, podia ter umas três, quatro casas com a luz vermelha. (Teles, 2007, p.70)

A iniciativa de utilizar luzes vermelhas como sinal distintivo contribuiu para acabar com as confusões e constrangimentos enfrentados por aqueles que inadvertidamente adentravam nas moradias comuns, as “casas de famílias”. A adoção dessa prática, conforme as palavras de Teles, possibilitou uma delimitação visual mais precisa das casas de tolerância, de forma que cada uma fosse facilmente identificável. Outra evidência disso, no *Jornal de Notícias*, está na publicação da matéria “Luzes Vermelhas Identificarão os Prostíbulos”, da edição do dia 20 de maio de 1959, tratando sobre a decisão do então secretário de Segurança Pública, Reinaldo Baiocchi, que determinava a instalação de luzes vermelhas nos espaços externos dos bordéis, com o propósito de identificá-los, e, dessa forma, mitigar transtornos dessa natureza.

# CONHECIDO LARÁPIO APLICA NOVO GOLPE

O conhecido marginal José Pêlo Vista encontrou novamente em agosto, depois de sair de vários meses o asilo de um hospital, para voltar às atividades criminosas do Estado e até do Rio de Janeiro, onde se envolveu num derrame de todas as...

MEL CRUZEIROS PARA E VITAR "ABOMBRADAÇÃO" — O "CONTO DO FEITIÇO" — José Bastião de Paula, vigia José Bela Vista, filho de João...

Luzes Vermelhas Identificarão os Prostitutos — Polícia secreta da Segurança Pública, foi fundada em...

Feira de Gado do Brasil... (Conclusão da 1.ª pag.) — a presença do governador do...

Agora! — Para servir às famílias de Betoy Bal está em funcionamento o MERCADÃO POPULAR, com seu perfeito serviço de entrega domicílio. Cobrando os seus preços e seja mais um de seus frequentes.

## SURPRESA!!!

# HP

### INAUGUROU-SE

## HP Auto Peças Ltda.

... A CASA QUE SERVIU PARA REVOLUCIONAR O COMÉRCIO DE PEÇAS EM GERAL.

... LINHA COMPLETA DE JEEP WILLYS JORD E INTERNATIONAL.

... "BE BODE EM DIANTE PASSE A USUFRUIR DO "PREÇO HP".

## HP Auto Peças Ltda.

AVENIDA ANHANGUERA, 97 — FONE 2643.

Denúncia de Furtos Desvenda Uma Empreitada de Morte — apurou o crime de furto de que foi acusado Salvação Mo...

Furto de Dinheiro no Interior do Coletivo — vítima de furto em 21.500 cruzeiros, no veículo n. 31, do Expresso Nacional, que faz a...

Parlamentares... (CONCLUÍDO) — diante do assalto às terras do...

Condênada na... — voluntária das cadeiras de Franco e Antunes, por...

## Maioria da Câmara Apóia...

(Conclusão) — Turnou-se uma constante do noticiário internacional e es-

VIAGEM DO PAPA FORA DO VATICANO — RIO 19 — Informamos de...

# EXPRESSO MINEIRO LTDA.

SEDE: Belo Horizonte. Agências: Rio de Janeiro — São Paulo — Uberlândia — Goiânia — Anápolis — Brasília

## Criadores!...

Inserção sua semanal e diária à N.M. Exposição Feir de Gado do Brasil Quarta — Organizada pelo Sindicato Goiano de Produtores em colaboração com a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Inscrição na Sociedade Goiana de Pecuária — Av. Goiás, 47 — Joazeiro

Ainda no recorte do jornal, o artigo sob o título "Tentativa de Homicídio na Zona de Meretrício" denunciava um crime em que um homem, após quatro dias de consumo excessivo de álcool, havia cometido uma tentativa de assassinato contra sua esposa, segundo a matéria, sob razões desconhecidas, com quem mantinha um relacionamento conjugal há apenas quatro meses. No corpo do texto, não há detalhes adicionais sobre o ocorrido que possam corroborar qualquer ligação direta entre o perpetrador do crime e a vítima com as atividades da zona de meretrício, exceto o fato de que residiam na região da zona de meretrício. O título do artigo vincula a tentativa de homicídio com a prostituição,

embora o crime em questão não necessariamente tenha sido motivado por essa relação e, como explicitado na matéria, a motivação subjacente ao crime permaneceu desconhecida. Essa circunstância evidencia a construção de uma imagem negativa de Campinas a partir das perspectivas morais da burguesia.

Em relação ao uso das luzes vermelhas, existe uma interessante associação com a terminologia “mariposa” que, frequentemente, é utilizada nos jornais para se referir às prostitutas. Essa nomenclatura não se restringe exclusivamente ao domínio jornalístico, uma vez que também se manifesta na literatura, conforme demonstrado pelos estudos de Renato Rezende a respeito do estilo sociolinguístico de Rubem Fonseca em suas obras. A utilização recorrente do termo “mariposa” para fazer referência a prostitutas carrega consigo nuances e conotações simbólicas. As mariposas são associadas a criaturas noturnas atraídas pela luz, evocando a ideia de sedução e busca de algo que brilha. Ao empregar essa designação em referência às prostitutas, os jornais e a literatura podem estar explorando a imagem da mariposa como uma metáfora para a atração e a natureza efêmera das relações sexuais ou para a busca de prazeres passageiros na noite urbana. A noite é representada como um espaço onde normas sociais são mais flexíveis ou onde há maior possibilidade de se envolver em comportamentos considerados imorais. Com isso, as mulheres de “boa família” eram incentivadas a evitar a noite ou a frequentá-la apenas em circunstâncias socialmente aprovadas.

A partir dessas construções do discurso moralizante, observou-se que frequentar espaços noturnos ou estar fora de casa durante a noite poderia expor as mulheres a riscos morais, comprometendo sua inocência e reputação. Inclusive estes foram alguns dos argumentos utilizados pelas autoridades da cidade de São Paulo ao formular as primeiras legislações referentes ao trabalho feminino, a partir de um Código Sanitário datado de 1919, em que o trabalho noturno para as mulheres era proibido. Embora estivessem ocorrendo profundas mudanças na configuração das cidades e a forma como as pessoas se relacionavam, a herança colonial ainda exercia influência nos valores vigentes. Assim, diante de tais transformações das dinâmicas sociais, as exigências morais se moldaram de forma que pudessem ir além do âmbito privado, onde a mulher era limitada, para alcançá-la nos espaços públicos.

A ocupação das mulheres fora do ambiente doméstico, de várias classes sociais, suscitou um potencial desestabilização dos padrões socialmente estabelecidos de interação social. Dessa forma, questões relacionadas à autonomia das mulheres, como a entrada no mercado de trabalho, passaram a ser discutidas em diversos setores da sociedade.

A invasão do cenário urbano pelas mulheres, no entanto, não traduz um abrandamento das exigências morais, como atesta a permanência de antigos tabus como o da virgindade. Ao contrário, quanto mais ela escapa da esfera privada da vida doméstica, mais a sociedade burguesa lança sobre seus ombros o anátema do pecado, (...). Todo um discurso moralista e filantrópico acena para ela, de vários pontos do social, com o perigo da prostituição e da perdição diante do menor deslize. (Rago, 2014, p. 88-89)

Na ótica burguesa, idealmente, a existência feminina deveria se dedicar apenas à família. Algo que poderia muito bem funcionar para as famílias abastadas financeiramente, que conseguiam se manter diante das transformações econômicas ocasionadas pelo crescimento urbano e industrial, mas as mulheres das classes desfavorecidas precisavam fazer essa movimentação de sair de casa para trabalhar e sustentar suas famílias. Nesse ponto, é crucial fazer um adendo, ao analisar as dinâmicas sociais no Brasil, é imprescindível incorporar à análise questões raciais e de gênero. O trabalho sempre foi uma realidade para as mulheres negras, pela marginalização da população negra através de tradições escravocratas perpetuadas e mantidas pela elite burguesa. É indiscutível que a maioria das mulheres negras estão inseridas em trabalhos na esfera da servidão, assim como em outras ocupações igualmente precárias, que dada a discriminação, não lhes permitia ter acesso à educação e ascender socialmente. Dito isso, observa-se que os valores difundidos na época eram a partir de uma ótica, além de elitista, essencialmente branca e masculinista.

A imprensa se mostra fundamental na propagação desses valores, os jornais além de denunciarem diversas situações envolvendo o meretrício, também apresentavam artigos de opinião que condenavam a prostituição e, até mesmo, apresentava “regrinhas” sociais direcionadas ao público feminino. O *Jornal de Notícias* mantinha uma seção intitulada “Modos & Modas” que em suma eram sugestões de vestuário e o uso de acessórios, como joias, que, de acordo com os redatores, quando utilizadas em excesso, exalavam vulgaridade. Incluindo a adoção de determinadas fragrâncias de perfumes que

frequentemente eram relacionadas às moças da zona. “A mulher fora do lar, sobretudo a desacompanhada, precisava prestar muita atenção aos seus gestos, aparência, roupas, para não ser confundida com a figura dissoluta, excêntrica da prostituta, “mulher pública” (Rago, 2008, p. 44). Além das normas de vestuário, ainda que sugestões, eram esses ideais estéticos que buscavam difundir, do que era julgado estimável para jovens solteiras, pois estas deveriam saber se vestir elegantemente, se comportar em público, além de se mostrarem agradáveis para conseguir um bom casamento.

À vista disso, em publicação veiculada pelo *Jornal de Notícias* na edição do dia 12 de outubro de 1952, observa-se uma evidência de tais estruturas narrativas a respeito da reformulação das normas sociais em relação à configuração familiar. A matéria aborda uma escola para mulheres, a partir de uma leitura social da época, o matrimônio se mostrava uma instituição instável e fragilizada devido à chegada da modernidade e à facilidade dos divórcios, a mencionada escola direcionada a mulheres oferecia cursos, visando orientar as jovens antes de se casarem, a fim de que pudessem adquirir certo entendimento sobre os aspectos da vida conjugal. Inicialmente, o texto considera que tanto o marido quanto a esposa compartilham a responsabilidade pelo fracasso do casamento. Contudo, essa aparente igualdade contrasta com a realidade mais ampla, na qual as cartilhas, normas e diretrizes de comportamento são direcionadas exclusivamente às mulheres. Evidenciando contradição entre a retórica aparentemente equitativa e as práticas que, muitas vezes, perpetuam expectativas de gênero desiguais.



expectativas e nas divisões de trabalho entre os gêneros no casamento, levando a um questionamento sobre o que foi pontuado inicialmente, o artigo afirma que a responsabilidade pelo casamento é compartilhada por ambas as partes. Contudo a existência dessa escola para mulheres destaca uma inegável inconsistência no discurso, pois as mulheres são instruídas sobre a vida conjugal, enquanto não há menção de algo equivalente para os homens. Essa discrepância sugere que a responsabilidade de “educar” o futuro marido, para evitar os conflitos exemplificados na matéria e, concomitantemente, evitar o colapso do casamento, recairá sobre a esposa. Enfatizando uma desigualdade subjacente, na qual a mulher é incumbida de ajustar o comportamento masculino para que a união conjugal seja bem-sucedida, evidenciando a persistência de normas de gênero desequilibradas e uma divisão desigual de papéis nas relações matrimoniais.

Vale mencionar que cartilhas dessa natureza com normas de conduta direcionada a mulheres, redigidas majoritariamente por homens, datam desde os longínquos tempos coloniais. Nesse período, o casamento e a honra da mulher eram policiados exaustivamente pela Igreja e o núcleo familiar. Nizza ressalta essa discrepância:

Numa obra publicada em fins do século XVII e intitulada *Armas da castidade*, o padre Manuel Bernardes consagra todo um capítulo à questão “Como se portará uma mulher casada, para não cair em adultério, ou já caída nele?”, sem que haja um capítulo equivalente sobre o homem casado. (Nizza, 1984, p. 191)

Havia uma facilidade maior em determinar essas normas e condutas para as mulheres na colônia. Podemos deduzir que as orientações mencionadas são direcionadas às mulheres brancas, para a manutenção do matrimônio. Como também, facilitar a obtenção de um casamento vantajoso que cumprisse as expectativas familiares assegurando a continuidade das instituições sociais que beneficiam uma minoria da sociedade. A autora também destaca que, muitas vezes, no Brasil colonial “a mulher pagava com a vida a mais leve suspeita de adultério, pois o marido não hesitava em matar para salvar sua honra, ou a aparência dela”. Além disso, é importante observar que, naquela época, para que um homem fosse considerado adúltero, era necessário que ele estivesse envolvido com uma mulher casada, enquanto o comportamento de um marido que traía sua esposa não era submetido a um julgamento equivalente.

Essa dinâmica reflete na matéria de 1952 e, de forma paralela, é observável na contemporaneidade. Historicamente certas normas de gênero são impostas em vista de se alinharem aos interesses e valores das classes dominantes, perpetuando desigualdades e marginalizando grupos que não se enquadram nesse padrão.

Concomitantemente às preocupações da conservação do modelo familiar burguês, o ideal feminino se aglutinou nas concepções sobre natureza feminina e instinto materno nos quais o discurso burguês visava garantir o domínio da sexualidade feminina. A reclusão da mulher no ambiente doméstico volta a ser pauta em virtude da romantização e a sacralização da maternidade. O sexo transformado em pecado e a justificativa de que as mulheres possuíam pouco, ou nenhum, desejo sexual, consolida a imagem de uma mãe, núcleo central da família burguesa, onde ela foi dessexualizada e santificada. Sua vida sexual deveria se resumir apenas a procriação, pois ao homem era reservado o direito do prazer sexual, contanto que fosse exercido com as mulheres públicas. As condutas masculinas sequer são pontuadas nas restrições de comportamento impostas socialmente, uma vez que, certas normas de conduta feminina são impostas para que a liberdade sexual masculina seja exercida. Assim como bebedeiras e frequência a bordéis eram algo condenatório socialmente, cabia às mães e às esposas corrigir esse tipo de comportamento.

Em contrapartida ao ideal feminino, o imaginário permeante na figura da prostituta era constituído como o limite da liberdade feminina nos espaços públicos. Ao descumprirem com os comportamentos pré-estabelecidos para as mulheres, as meretrizes foram constantemente associadas ao mal, e seus comportamentos eram relativos às tentações infernais. A prostituta, como integrante da sociedade, frequentemente se encontra à margem e tende a permanecer oculta em razão da moral e dos bons costumes. Quando buscamos por ela, grande parte das fontes, como as jornalísticas, as retratavam de maneira desumanizante. O artigo intitulado “Meretrizes: Verdadeiras Cloacas Humanas”, publicado pelo *Jornal de Notícias*, na edição do dia 23 de outubro de 1959, retrata o imaginário construído em torno da prostituta. Aivaldo Xavier Torres, autor do artigo, manifesta os descontentamentos dos moradores de Campinas em relação à conduta das meretrizes à luz do dia, uma vez que a noite seria o horário reservado aos vícios urbanos. Mesmo assim, as queixas se estendem sobre o

período da noite devido "as radiolas que ficam ligadas e então começam os gritos de algazarras não deixando os seus vizinhos ter uma noite tranquila". Ao final do texto, o autor demonstra sua indignação sobre o meretrício estar transformando o "populoso bairro de Campinas em antro de perdição e desmoralização para conceituadas famílias".

# Revoltosos em Goiás-II

Por GELMIRES REIS Especial para o «JORNAL DE NOTÍCIAS»

Verdadeira desmontagem popular. Ninguma reunião garantida em suas pretensões. A saída de milhares de destaque para a luta, de resultados imprevistos, acabou de piorar a situação.

22-25 — Seguraram, às 14 horas, para Tavaras, em automóveis e cambêles, Alfredo Dorea Reis integraram a caravana de Machado de Araujo, Elisena Saraiva de Araujo Melo, Antonio de Araujo Roriz, Benedito de Araujo Melo, Dr. Valentin de Araujo Pimentel, Manoel Pimentel, Sebastião Barbosa de Moraes voltaram de Tavaras, para levarem Volante Ezevlin, Antonio Alves Meireles Corrêa, Sebastião Carneiro de Mendonça, Saturnino

se de Vall, Sebastião de Vall, Francisco Roriz, Guilherme Meireles Corrêa, Elisena de Araujo Melo, dr. Clóvis Roberto Esselin, dr. Itala e Maria das Doreas Reis voltaram de Gavaras.

25-25 — O dia correu sem os boatos atrevidos.

26-25 — Os chibres opositores Sebastião Carrizo de Mendonça, Artur Ribeiro e Moisés Roriz ofereceram ao presidente Rocha Lima e ao dr. Brasil Ramos Casado uma força para garantir do próximo, sendo aceita.

27-25 — Antonio de Araujo Roriz e Manoel de Araujo Roriz foram dispensados pelo senador Casado. O sr. Joaquim Machado de Araujo e Julio de Guzman seguiram para a ilha de Itaipu, em busca da do Faramitani, onde se acanavam os nossos combatimentos.

28-25 — Benedito Palestino e Sebastião Accioly Moraes regressaram ao batamarão, em Tavaras. O senador Casado suspendeu o José de Vall. A situação tornou-se mais e mais insuportável. Antonio Alves Meireles, Manoel Accioly, Joaquim Moraes, Alfredo Machado de Araujo e Benedito de Araujo Melo. Foi organizado o Batalhão Patriótico Municipal, com quartel na casa do Sr. Benedito Machado de Araujo. A sua iminência era pouca a causal.

28-25 — Finalmente, o dia transcorreu como, não havendo notícias desconcertadas.

29-25 — Contou que o dr. Brasil Ramos Casado estava, ontem, com mil homens em armas, na Capital, esperando, a qualquer momento, o choque com os revoltosos, que penetraram no Estado e invadiram os municípios de Anicuns, Itajá e São Vaz. Estavam sem cortejo desde o dia 21 deste. Exercício militar, no Cubango, para adestramento do pessoal.

# Meretrizes de Campinas, Verdadeiras Cloacas Humanas

Os dias passaram, fomos e da Av. Minas Gerais 492, precarizado pela senhora Olima durante o dia das meretrizes da Rua Guimarães, que tem a mesma avenida usada e abusada, aparecendo em público, desmontada a situação da rua completamente semitranquila, farras de Campinas, em pranto lido impropriedades, dirigindo de brigadas num perfeito gesto de respeito, pulando e sarcástico: "Que nas casas de todos, telando, colocando o público rancho do baixo meretrício em um ponto. Esta reportagem Av. Pernambuco n. 93 e 72 teve oportunidade de ouvir

outros vizinhos da senhora Olima, que também acreditaram: "Que durante a noite, ficam ligadas as radiolas e então começam os gritos e algazarras não deixando os seus vizinhos ter uma noite tranquila."

Haja visto quando a embriaguez chega ao ponto de colocar as famílias pelo excesso de bebidas que a falta de depreendimento moral. Os vícios se assumem a característica da decomposição humana, nasquelas horríveis lupanares onde estão concentradas, as mais vilis, abjetas cloacas humanas. As meretrizes em plena luz do dia ficam decompostas, abraçadas e beijando os homens sem responsabilidade que por si andam Estudantes vindos do Colégio Santa Clara, do Ginásio Estadual de Campinas, e dos demais colégios, também presentearam a decomposição moral, praticando por aquelas fétidas ruas, a mais covil de pudor, a mais e mais humilhando e transformando em bestial e transformando o bairro populoso de Campinas em antro de perdição e desmoralização para as conceituadas famílias. Esperamos que a justiça se encubra de tomar as mais necessárias medidas para a limpeza moral.

(Conclua-se da pág. 1)

# Para Uma História da Literatura Brasileira

miguel crivaro

Estudar, do ponto de vista histórico (porque há também outros pontos de vista), a linguagem viva da literatura brasileira, não é, como frequentemente se julga nos meios universitários, assinar biografias e monografias, nem distribuir por períodos históricos sup de qualquer outra provisão literária; é procurar filologicamente o ser espiritual que, dentro das condições individuais que, se afirma e configura, era como necessidade instintiva, era como vontade de liberdade. Explorar as arcações, as grupos e os movimentos para apreender as individualidades que mais se caracterizam, evitando a influência das personalidades mais obscuras, dar ser de nomeação característica, aquilo que a todos reune, domina na escala, descobri-los as categorias mais adequadas para a justa expressão do que, por sua individualidade, se apropria ao histórico que nos eventos que nos cerca — resumo, que por radical ironia, de grupo excessivo e confluência histórica, não característico da mentalidade brasileira!

Tem-se feito história da literatura brasileira pelo simples processo de silabamento cronológico da individualidade, de não fructificado modo que, até o séc. XIX, em que abundam esse tipo importantes agrupamentos ocasionais. Ora tal não é a figura que corresponde à verdade.

O séc. XX prolonga esta sociabilização entre escritores, na abundância de grupos, de correntes, de revistas e de periódicos literários que, embora difusos, representam sempre uma fase, ou pelo menos, um momento histórico, para o qual as mais os estudiosos preferem decompor os seus trabalhos, para a melhor compreensão dos elementos mais representativos ou dignos de atenção.

Vilmas da deformadora mentalidade de outubro de 1951, quando o mesmo se encontra travado. Os rádios para a televisão se tornaram populares na década de 1930 e são oferecidos atualmente com acessórios opcionais em todos os carros fabricados nos Estados Unidos. Arrola-se que um, em cada dois automóveis comprados, possui rádio.

Quando a República da Índia realizou sua primeira eleição geral com sufrágio universal, de outubro de 1951, a eleição se tornou a maior já efetuada em todo o mundo. Votaram de 27 estados selecionaram 4.365 pessoas para representá-las nas câmaras legislativas federais e estaduais. Pela primeira vez, as mulheres indianas puderam votar e ser votadas. A eleição, porém, não funcionou. A eleição foi anulada e a eleição foi realizada em novembro de 1952. Antes do arrojado voto, nenhum dos dois jovens havia pilotado um avião. Jiri Wertheimer, à esquerda, engenheiro mecânico, e Zdenek Volf, agrônomo, planejaram fugir de trás da Cortina de Ferro na primeira oportunidade e declaram o aeroporto de Praga sem qualquer alimento ou outro objeto. Quando atravessaram a fronteira, seu avião foi atacado por guardas, sem ser atingido contido.

# Vai Aqui o Meu Voto

Paulo BRAGA

A nota oficial da Associação Goiana de Imprensa, firmada por Oscar Sabino Junior, e o movimento de protesto redatado por ele, e a criação e fundação da Universidade Federal de Goiás.

Segundo o relatório, o deputado Castro Costa, denunciado trabalhador para essas causas, e, quanto ao mesmo, ter sido eleito para a Assembleia Legislativa de Goiás, em substituição de Oscar Sabino Junior, e o movimento de protesto redatado por ele, e a criação e fundação da Universidade Federal de Goiás.

Ora, se o senhor, no nome de outras grandes universidades um curso gratuito para os futuros portadores de diplomas profissionais e que esse curso não tivesse sido criado a qualquer outra instituição, então a Universidade Federal de Goiás, em substituição de Oscar Sabino Junior, e o movimento de protesto redatado por ele, e a criação e fundação da Universidade Federal de Goiás.

Embora assim fossem os princípios, que motivam a formação de uma classe de futuros portadores de diplomas de direito para o exercício de uma profissão, sem a intervenção de problemas que poderão, por ocasião dos estudos, ocasionar choques de consciência, o ilustre parlamentar não dedicou de corpo e alma, a atenção para a dignidade humana, em tratar em realidade o seu objetivo.

Os aplausos à sua ação foram unânimes. Os jovens estudantes de Goiás, solidários e gratos, chegaram a apoiar nos seus cartazes que dignificam o parlamentar, apontando a gratidão pública.

Na sessão outras forças e outros poderes trabalharam e conseguiram a criação de outra faculdade, que não a desejada pela classe estudantil.

Levantaram os estudantes um protesto. A luta começou e terá, segundo tudo indica, um desfecho favorável aos moços, não somente numericamente superior aos que estão de outro lado, bem como apoiados pela opinião pública.

O repto está lançado. O ilustre parlamentar Castro Costa vai jogar toda a sua brilhante inteligência na argúcia de seu lado, e a sua dignidade para no orgulho da faculdade federal e o conforto moral desta maravilhosa classe estudantil, que nunca perdeu uma parada, porque luta sempre pela justiça, pela lei e pela liberdade de agir e pensar.

Não poderia falar, como não falaria, o apoio da Associação de Imprensa aos moços injustiçados. Oscar Sabino Junior, que vem se revelando como um orientador seguro dos rumos da sociedade de jornalistas goianos, não somente se submeteu a decisão do plenário, bem como deu o seu particular apoio à causa.

Isso é confortador e a minha experiência, ditada pela idade, permite-me um conselho aos jovens que foram tão profundamente feridos na sua boa fé.

Não há necessidade de demonstrações violentas que deponham contra a educação cívica desta juventude tão promissora. Mahatma Gandhi, o inquestionável apostolo da Índia, venceu pela resistência pacífica. Esta resistência que gera a compreensão e, da compreensão, a justiça.

Vai aqui o meu voto de solidariedade à mocidade estudantil de Goiás, a minha simpatia pela causa que Castro Costa defende, e os meus parabéns a Oscar Sabino Junior, o pequeno Hebert Moses de Goiás.

# Você Se Lembra..?



Este Dodge do ano de 1951, fabricado nos Estados Unidos, mostra o dispositivo que seu motorista inventou para poder ouvir rádio no carro. O aparelho não era próprio para o carro em movimento, mas servia perfeitamente quando o mesmo se encontrava parado. Os rádios para a televisão se tornaram populares na década de 1930 e são oferecidos atualmente com acessórios opcionais em todos os carros fabricados nos Estados Unidos. Arrola-se que um, em cada dois automóveis comprados, possui rádio.

# Bombardeio Em Havana

Havana, 21 — Hoje a Força Aérea Cubana deixou suas bases para dar caça a dois aviões que bombardearam a cidade de Havana com planejeamento graves acusações contra o primeiro ministro Fidel Castro. Os dois aviões sobrevoadam Havana e seguiram rumo à Base Aérea de Matienzo, bombardeando com os foguetes as instalações do comandante Pedro Diaz Jena, ex-chefe da Força Aérea de Cuba. A Guarda do Palácio Presidencial abriu fogo contra os dois aviões quando estes se aproximaram da residência do presidente da República. Um comunicado distribuído pelo Quartel General das Forças Armadas de Cuba diz esta noite que são dois aviões, um C-47 e um C-27, que levantaram voo de uma base norte-americana.

# Raios X

VENDE-SE um aparelho raios X para dentista. Po- lítica e pagamento. Informações pelo telefone: 26-98 Av. 24 de Outubro n.º

## Hospital e Maternidade São - Marcos

DR. Carlos de Andrade Marques  
DR. Mário Gilberto Curado  
DR. Wanderley Dutra  
PLANTÃO MÉDICO PERMANENTE  
Rua 4, n.º 62-63 - Telefone 30-66

## Empresa Goiana de Cinemas S/A

<b>CINEMA GOIÂNIA</b> 19.30 e 21.30 hs. Kenneth Moore O CEU AO SEU ALCANCE A história do herói sem pernas, cuja vontade foi certamente indomável!	<b>CINEMA GOIÂNIA</b> 19.30 e 21.30 hs. SÍMBA tecnicolor MEMORATIVA DO ANIVERSÁRIO DA RÁDIO ANHANGUEIRA	<b>CINEMA CAMPINAS</b> 19.30 e 21.30 hs. Richard Widmark e Louise Beaulieu PAIXÕES SEM FREIOS tecnicolor Segredos inquietantes, ódios, amores e desejos!	<b>CINEMA AVERIBA</b> 20.10 hs. Steve Forrest O ÍDOLO VIVO tecnicolor Um dos mais estranhos filmes que você poderá ver!
---	--	---	--

# Constritda.

FERRAGENS, MATERIAL ELÉTRICO — ARREDORES SANTIÁGOS — MATERIAL PARA CONSTRUÇÃO EM GERAL

## Rua 4 n.º 38 — Goiânia Goiás

Em todo o corpo do texto, observa-se a desumanização das meretrizes enquanto indivíduos, a problemática não era abarcada como um problema social ou econômico, pois quando se discutia sobre prostituição era apenas no campo da moral. Em contrapartida, ao retomar os relatos dos moradores de Campinas, observa-se discrepância nas narrativas. Sobre a existência de uma famosa dona de bordel, chamada Maria Branca, que parecia ser muito quista e querida pela comunidade, Antônio dos Reis relembra que “As pessoas, pelo menos as daqui da Campininha, elogiava muito a Maria Branca. Ela ajuda todo mundo, pobre, rico, autoridade, mulheres da vida” (REIS, 2007, p. 20). Para além, o relato de José Mendonça Teles oferece uma perspectiva substancialmente diferente.

E tem muitas estórias bonitas, a Maria Branca, por exemplo, o Venerando de Freitas, o primeiro prefeito, me contou uma estória e que eu recontei, que no começo de Goiânia a dona Gercina contratou uma orquestra para tocar no jôquei clube, ou melhor, tocar no Palácio, para uma noitada filantrópica. Quando foi de manhã ela encontrou com o Venerando e falou assim: “ô professor, to numa sinuca danada porque eu recebi um telegrama dizendo que o ônibus que vinha trazendo a orquestra que ia tocar mais tarde, quebrou e eles não vão chegar a tempo”. O Venerando disse assim: “não tem problema deixa comigo”. Foi lá na Maria Branca contratou a orquestra dela, falou com a Maria Branca, a Maria Branca cedeu a orquestra e ainda deu quinhentos mil réis de ajuda. (Teles, 2007, p. 69)

Os expostos oferecem uma perspectiva que foge do contexto moralista discutido, entretanto, ainda que não elaborado como ou porque o prefeito de Goiânia mantinha certa relação com uma dona de bordel, a prostituição possuía função social e política. Ainda que sob as condenações morais, era amplamente tolerada nas cidades como forma de assegurar a preservação da virgindade e castidade das jovens de famílias respeitáveis por proporcionar o descarregamento dos impulsos libidinosos dos homens. Esses espaços cooperavam para a reação e manutenção dos valores morais da época, ou seja, esse decoro coercitivo transformava em pecado e doença as práticas sexuais ao mesmo tempo em que as consideravam indispensáveis para a preservação das instituições sociais, ou seja, condenava as mulheres ao mesmo tempo em que absolvía os homens.

## **Conclusão**

Ao finalizar este estudo sobre a prostituição em Campinas e suas interações com as mudanças urbanas, sociais e morais na época da formação de Goiânia como capital, é evidente que a temática da prostituição transcende a mera análise dos bordéis e das atividades das meretrizes. A história de Campinas é marcada por uma série de transformações sociais e políticas que refletiram nas vidas de seus habitantes, particularmente das mulheres. A ascensão de Goiânia como capital do estado de Goiás trouxe consigo uma profunda reconfiguração urbana e social que se refletiu nas relações de gênero, nos padrões de comportamento moral e na percepção das mulheres que habitavam a região. O crescimento e a modernização da nova capital estiveram intrinsecamente ligados ao apagamento das memórias e identidades de Campinas, culminando na perda de autonomia do bairro e na marginalização das histórias das prostitutas e das mulheres que viviam ali. A construção discursiva da época em torno da prostituição revela as normas da hierarquização de gênero e os valores morais dominantes, que impunham às mulheres o papel de mães e esposas dedicadas ao lar, enquanto as meretrizes eram estigmatizadas como agentes de perdição. A rejeição da sexualidade feminina fora do casamento e a imposição de normas de comportamento exacerbaram a divisão entre mulheres "respeitáveis" e mulheres "públicas", ao mesmo tempo em que perpetuaram a desigualdade de gênero.

A construção da identidade de Campinas como "Zona Boêmia" em meio à modernização de Goiânia reflete a tensão entre a tradição e o progresso, entre a história local e a visão de uma capital moderna. A memória coletiva de Campinas, mesmo que apagada em parte, persiste nas narrativas de seus moradores mais antigos, que rememoram uma época mais acolhedora e íntima. Assim, ao analisar a prostituição em Campinas, não apenas se revela uma história de mulheres marginalizadas, mas também se lança luz sobre as dinâmicas sociais, políticas e morais da época. A prostituição emerge como um prisma pelo qual se pode compreender as complexidades das relações de gênero, das mudanças urbanas e das estruturas de poder em uma sociedade em transformação. A análise dessas questões proporciona uma perspectiva mais abrangente sobre o desenvolvimento urbano e social da região, convidando a uma reflexão sobre como o passado continua a influenciar o presente.

## Referências

- AMARAL, Arthur Pires. **Campininha das Flores: narrativas de um drama social. Ponto Urbe**, vol. 8, p. 1-14, 2011. Disponível em: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1878>. Acesso em: 5 jul. 2023.
- ARAUJO JUNIOR, Edson Domingues de. **Tradição, modernidade e as bênçãos da Igreja Católica na construção de Goiânia, 1932-1942**. 2011. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.
- BARREIRA, Aluizio Antunes; BATISTA DE DEUS, João. **GOIÂNIA – DA UTOPIA À CONSTRUÇÃO DO LUGAR. Boletim Goiano de Geografia** [online], vol. 26, n. 1, p. 70-90, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=337127144006>. Acesso em: 2 jul. 2023.
- DEL PRIORE, Mary. **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.
- ENGEL, Magali. **Meretrizes e Doutores: saber médico e prostituição no Rio de Janeiro (1840-1890)**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- FERNANDES, M. J.; SANDES, N. F.; LOPREATO, C. S. R. (et. Al). **Percursos de memórias: a trajetória política de Pedro Ludovico Teixeira**. 2003. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Uberlândia.
- FURTADO, Fernanda Vasconcelos. **O violão na cidade de Goiânia: trajetória histórica, principais personagens**. 2016. 2016 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.
- GODINHO, D. S. de S. **Comércio e memória urbana: um estudo do bairro de Campinas em Goiânia**. 2018. 203 f. Dissertação (Mestrado em Projeto e Cidade) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.
- GOMES, Michel Barbosa. **Loucura e espiritismo: o surgimento dos sanatórios espíritas em Goiás, 1949-1959**. 2019. 119 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em História) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2019.
- MACHADO, Vinícius Felipe Leal. **Um colégio para Campinas: educação e modernidade na cidade que virou bairro (1947-1961)**. 2019. 215 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.
- OLIVEIRA, Adriana Mara Vaz de; PRADO, Cristina Maria Costa; GODINHO, Daniele Severino de Souza. **O Bairro Campinas em Goiânia: Reflexões sobre memória, História e Identidade**. In: XXIX SIMPÓSIO DE HISTÓRIA NACIONAL, 2017, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: ANPUH, 2017. p. 1-15.